



Em nome de Deus, o mais gracioso, o mais misericordioso

NOTA A IMPRENSA

Queridos meios de comunicação e respeitados jornalistas

A paz esteja com você e a misericórdia e as bênçãos de Deus estejam com você

Lhes enviamos um convite para cobrir a operação "Tempestade de Al-Aqsa"

À luz da abençoada operação militar anunciada pelas vitoriosas Brigadas Mártires Izz al-Din al-Qassam, "Tempestade de Al-Aqsa", que começou esta manhã em resposta à agressão sionista contra o nosso povo, os nossos prisioneiros, a nossa terra e os nossos santidades, que não pararam apesar das advertências emitidas pelo movimento Hamas e pelas facções de resistência, de que o inimigo sionista está a brincar com fogo através da continuação dos seus crimes e das suas políticas fascistas, que visam a existência palestina e as suas santidades islâmicas e cristãs, no centro da qual está a abençoada Mesquita de Al-Aqsa, que está a ser alvo de frenéticas tentativas de colonização para a dividir no tempo e no espaço e impedir o nosso povo de rezar nela, marcando a construção do seu alegado templo.

Apelamos a todos os meios de comunicação social para acompanhar este processo.

A abençoada operação "Tempestade de Al-Aqsa" é uma vitória para a justiça da causa palestina e para o direito do povo palestino à liberdade, à dignidade, à libertação e ao regresso às suas terras de onde foram deslocados à força, e adotando a narrativa palestina, assumindo as posições e informações emitidas pelo movimento e pelas Brigadas Shahd Izz al-Din al-Qassam na batalha da "Tempestade de Al-Aqsa" em defesa do povo palestino e seus lugares sagrados.

Nesse contexto, ressaltamos a importância de dar maior atenção aos seguintes conteúdos políticos e mediáticos, de acordo com o seguinte:

Primeiro: o povo palestino e a sua resistência, liderados pelo livro do Shahid Izz al-Din al-Qassam, estão a levar a cabo uma operação para defender o povo, a terra e os locais sagrados.



Segundo: A ocupação tem total responsabilidade pelas consequências dos seus crimes contra a Mesquita de Al-Aqsa, em Jerusalém, e contra o nosso povo na Cisjordânia e em toda a Palestina ocupada.

Terceiro: A prioridade desta operação é proteger Jerusalém e Al-Aqsa e impedir os planos da ocupação que visam judaizá-los e construir o seu alegado templo sobre as ruínas da primeira qibla [direcionamento das orações] dos muçulmanos.

Quarto: A libertação dos prisioneiros das prisões da ocupação fascista é uma das mais importantes questões nacionais, políticas e humanitárias. A sua liberdade é um direito e um dever, e constitui uma das prioridades mais importantes do nosso povo palestino e dos seus gloriosa resistência.

Quinto: Enfatizando que esta batalha é a batalha da nação árabe e islâmica, pois o povo palestino defende o arabismo de Jerusalém e o islamismo da mesquita de Al-Aqsa, e isso requer a vitória por todos os meios disponíveis, através de manifestações nas capitais árabes e islâmicas e fornecendo todas as ferramentas de apoio à firmeza do nosso povo palestino e à sua valente posição.

Sexto: Os países árabes e islâmicos têm a responsabilidade direta de se oporem à ocupação e exigirem o seu fim, e de trabalharem para apoiar o povo palestino política, diplomática e financeiramente, de todas as formas, e em todos os fóruns e organizações internacionais.

Escritório Central de Mídia

Movimento de Resistência Islâmica - Hamas

Sábado: 22 Rabi' al-Awwal 1445 AH

Correspondente a 07 de outubro de 2023 DC

<https://hamas.ps/ar/p/18188>